



ID: 38056577

18-10-2011

Pedida entrada da República na Zona Franca da Madeira

TÉCNICOS DE CONTAS "Rouba-se aos pobres para dar aos ricos", disse o bastonário no ciclo de conferências promovido pelo DN e pela TSF

O bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), Domingos de Azevedo, teceu ontem, no Funchal, severas críticas às medidas de austeridade preconizadas pelo Governo da República, "medidas duras e injustas" e "mal explicadas". "Há um abuso dos poderes instituídos contra os cidadãos sem que se ele compreenda" o que se passa, "voltando-se ao tempo do Zé do Telhado, só que, agora, de forma diferente. Rouba-se aos pobres para se dar



Conferência DN/TSF debateu estratégias para a Madeira

HELDER SANTOS

aos ricos" (...) e "penso que nenhum cidadão de bom senso aceita que estejam a pedir tantos esforços ao universo do trabalho e se deixe de fora do esforço desta crise o universo do capital. Isto não faz sentido nenhum", disse. Portanto, é missão da Ordem que dirige, e porque se trata de "actos de cidadania", "alertar consciências", referiu durante a conferência "Portugal - a soma das partes", promovida pela OTOC, evento patrocinado pelo DN e TSF, cuja abertura esteve a cargo do director daquela emissora, Paulo Baldaia.

O encontro do Funchal reflectiu, também, sobre o futuro da Madeira. O turismo e o Centro Internacional de Negócios da Madeira foram dos temas mais focados para possíveis saídas para a crise regional, exigindo-se, para tal, novas visões estratégicas. Os deputados do CDS/PP e do PS, José Manuel Rodrigues e Jacinto Ser-

rão, respectivamente, defenderam uma revisão do contrato de concessão à SDM (entidade gestora), avançando o CDS/PP com uma proposta para a recomposição do capital social com a entrada do Estado Português na sociedade gestora. Neste momento, o capital social da SDM é distribuído pelo grupo Pestana (75%) e governo regional (25%). Neste âmbito, o próprio deputado do PSD/M, Jaime Filipe Ramos, defendeu a necessidade de uma grande discussão em torno da Zona Franca, sem quezílias partidárias pelo meio.

A conferência terminou com a intervenção de Miguel Albuquerque, presidente da Câmara do Funchal, que "há muito tempo defende uma mudança de paradigma do desenvolvimento da região autónoma", para além de um novo plano para o turismo, com IVA mais reduzido.

LÍLIA BERNARDES, Funchal